



Ao lado, a predominância do branco e bruma, a idéia de frescor se completa com o uso de materiais frios como o aço, o vidro e o cristal. No detalhe, a casa em meio a um acre de belezas naturais. Nesta página, a luz difusa entra triangular pela cozinha branca, onde to- plarias e ervas são arranjos usados no décor e no preparo de pratos provençais.

Da Cor da Bruma

Deixar a luz do sol entrar por todas as janelas, portas e frestas. Atravessar as paredes, cortinas, soleiras. Amornar pelo dia inteiro os corpos e os corações dos amigos do peito. Aquecer a casa toda.

POR RITA MARTINS. FOTOS: JOHN HALL.





QUANDO BENJAMIN NORIEGA-ORTIZ SAIU DE SEU PORTO RICO TROPICAL para vir estudar Arquitetura na Columbia University em Nova York, sua primeira saudade familiar foi da constante abundância de luz, se infiltrando por todos os cantos de um casarão tranqüilo, no qual cortina nas janelas era coisa proibida.

Esta casa de campo em East Hampton, Nova York, é o primeiro projeto na sua carreira solo – de homem e de profissional em arquitetura e design. E mesmo o relance de um olho pouco perspicaz perceberia, de cara, a reverência com que a luz é aqui tratada.

A pequena casa adquirida em 1990, cuja ampliação triplicou as dimensões originais, ganhou imensas janelas e portas de correr em quase toda a sua extensão. Nos locais onde não era oportuno arriscar a estrutura com substituição de paredes sólidas por vidro, Noriega-Ortiz optou pelo truque do reflexo, multiplicando a luz pelo jogo esperto com espelhos. Junto ao teto da cozinha, living e banheiro, aberturas em formas triangulares se encarregaram de retocar os recursos arquitetônicos de amplificar a luz e

iludir com a impressão de um pé-direito ainda mais alto.

Quem traz consigo uma natureza liberal geralmente procura também mentes abertas para um convívio social mais intimista. E entre um grupo assim, sem cercados, pra que paredes? "Sou muito livre intrinsecamente, não preciso de privacidade..." O designer foi coerente ao escolher – para uma casa idealizada dentro desse princípio comum – tecidos, em vez de tábuas ou tijolos, para criar ambientes dentro de alguns espaços abertos. Cortinas alvíssimas semitransparentes feitas com náilon de pára-quedas dividem os dois quartos da casa e permitem que o anfitrião e seus amigos repartam os elementos integrados aos quase dois ambientes. O mesmo para separar o living da sala de estudos. Além de novamente cultuar a luz, um apelo a mais: nada melhor do que assistir à dança macia de um tecido leve ao toque leve de uma brisa fresca.

Para trazer aos seus interiores a idéia mais intensa de frescor, Noriega-Ortiz explora cores e materiais frios numa linguagem quase monocromática, cuidando sempre para não cair na monotonia. *(Continua no final da revista)*

Cortinas de náilon de pára-quedas dividem os quartos, nos quais o branco prevalece. Na coleção de porta-retratos mais um agrado visual bem planejado.